



ARTIGO ORIGINAL

MANEJO DE INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

MANAGEMENT OF URINARY TRACT INFECTIONS IN PRIMARY CARE

Gustavo Santos Lima¹
Isadora Carvalho Feitosa²
Gustavo Batista Ferro³
Letícia Vieira Teixeira⁴

RESUMO

Introdução: A infecção do trato urinário está entre as infecções bacterianas mais comuns em mulheres adultas. A atenção primária deve promover a prevenção e manejo adequado, incluindo educação do paciente e prescrição responsável de antibióticos. **Objetivo Geral:** Expor comparativamente estudos relacionados ao manejo das infecções do trato urinário na atenção primária. **Metodologia:** Este é um estudo analítico e descritivo, conduzido por meio de revisão integrativa de literatura, buscando as abordagens mais eficazes para o manejo das infecções do trato urinário na Atenção Primária. Os dados foram coletados em abril de 2024, a partir de bases específicas. Foram incluídos estudos em português, como ensaios clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises, excluindo artigos duplicados ou que não se adequassem aos critérios definidos. **Resultados:** A busca inicial nas plataformas de pesquisa identificou 263 publicações com base no título, sendo 89 artigos encontrados no MEDLINE, LILACS e Google Acadêmico, aplicando os critérios estabelecidos, foram usados 6 estudos para compor o artigo. **Discussão:** A atenção primária é essencial no combate às infecções urinárias. Promoção de medidas preventivas, como higiene adequada e ingestão de água, são fundamentais. Prescrição responsável de antibióticos e estratégias preventivas ajudam a reduzir a incidência e complicações dessas infecções comuns na Atenção Primária à Saúde. **Conclusão:** A importância do manejo adequado das infecções urinárias na Atenção Primária é evidenciada pelo estudo. O diagnóstico precoce, tratamento correto e orientações preventivas contribuem com a redução da incidência e complicações. Medidas não medicamentosas também são relevantes, ressaltando o papel crucial da Atenção Primária nesse contexto.

Descritores: Infecções de Trato Urinário; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Urinary tract infections (UTIs) are among the most common bacterial infections in adult women. Primary care should promote prevention and appropriate management, including patient education and responsible antibiotic prescription. **General Objective:** To comparatively present studies related to the management of UTIs in primary care. **Methodology:** This is an analytical and descriptive study, conducted through an integrative literature review, seeking the most effective approaches for managing UTIs in primary care. Data were collected in April 2024 from specific databases. Studies in

¹ Acadêmico de Medicina da Universidade de Gurupi, Paraíso do Tocantins, Tocantins, Brasil. E-mail: gsl.gustavo@hotmail.com

² Acadêmica de Medicina da Universidade de Gurupi, Paraíso do Tocantins, Tocantins, Brasil. E-mail: isadorafeitosanutri@hotmail.com

³ Acadêmico de Medicina da Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil. E-mail: gustavo.b.ferro@gmail.com

⁴ Acadêmica de Medicina da Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil. E-mail: leticiavteixeira@hotmail.com



Portuguese, such as clinical trials, systematic reviews, and meta-analyses, were included, excluding duplicate articles or those that did not meet the defined criteria. **Results:** The initial search on research platforms identified 263 publications based on the title, with 89 articles found in MEDLINE, LILACS, and Google Scholar. Applying the established criteria, 6 studies were used to compose the article. **Discussion:** Primary care plays an essential role in combating urinary infections. Educating patients about preventive measures, such as proper hygiene and water intake, is fundamental. Responsible antibiotic prescription and preventive strategies help reduce the incidence and complications of these common infections in Primary Health Care. **Conclusion:** The importance of adequate UTI management in Primary Care is evidenced by the study. Early diagnosis, correct treatment, and preventive guidance are fundamental to reducing incidence and complications. Non-pharmacological measures are also relevant in prevention, highlighting the crucial role of Primary Care in this context.

Keywords: Urinary Tract Infections; Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

As infecções do trato urinário (ITUs) são condições comuns resultantes de colonização bacteriana da urina que afetam o sistema urinário, incluindo a bexiga, os rins, ureteres e a uretra⁽¹⁾. Essas infecções podem ocorrer em pessoas de todas as idades e gêneros, ocorrendo com mais frequência em mulheres do que em homens, em virtude da anatomia da uretra feminina, que é mais curta e mais próxima do ânus, facilitando a entrada de bactérias⁽²⁾.

As ITUs podem ser classificadas em duas categorias principais: infecção do trato urinário inferior (cistite) e infecção do trato urinário superior (pielonefrite). As principais causas das ITUs são as bactérias, sendo a *Escherichia coli* (*E. coli*) a mais comum, responsável por cerca de 80% dos casos⁽³⁾. As bactérias normalmente residem no trato gastrointestinal e podem chegar à uretra e à bexiga, causando infecções se não forem eliminadas adequadamente pelo sistema imunológico ou se houver fatores que facilitem sua proliferação, como a retenção urinária⁽⁴⁻⁵⁾.

Na atenção primária à saúde, é fundamental promover a educação dos pacientes sobre medidas preventivas, como a importância da higiene pessoal adequada, a hidratação adequada e a micção após relações sexuais para reduzir o risco de ITUs⁽⁶⁾. Além disso, uma abordagem cuidadosa na prescrição de antibióticos, considerando a susceptibilidade bacteriana e a duração adequada do tratamento, é essencial para garantir a eficácia terapêutica e prevenir o desenvolvimento de resistência⁽⁷⁾.

Dessa forma, o manejo adequado das ITUs é uma questão essencial na prática da atenção primária à saúde. As infecções do trato urinário são uma das condições mais comuns encontradas nos cuidados primários, afetando pessoas de todas as idades e gêneros⁽⁸⁾. Essas infecções podem variar desde casos leves e autolimitados até formas mais graves que exigem tratamento adequado e monitoramento cuidadoso⁽²⁾.

A atenção primária desempenha um papel fundamental na detecção precoce, diagnóstico preciso e manejo eficaz das ITUs. Além disso, uma abordagem adequada na atenção primária pode ajudar a



prevenir complicações a curto e longo prazo, reduzir a morbidade e os custos associados ao tratamento⁽³⁾. Este estudo, através de uma revisão integrativa, explora as principais diretrizes para o manejo de infecções do trato urinário na atenção primária, abordando, principalmente, a educação do paciente e a implementação de estratégias preventivas⁽⁶⁾.

OBJETIVO GERAL

Expor comparativamente estudos relacionados ao manejo de infecções do trato urinário na atenção primária.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo analítico, exploratório e descritivo, realizado por intermédio de uma revisão integrativa de literatura seguindo as diretrizes propostas pelo PRISMA (Preferência Requisitos de Relatórios para Revisão Sistemática e Meta-análise), para agregar e sintetizar conhecimentos relevantes sob a perspectiva da seguinte questão norteadora: “Quais são as abordagens e intervenções mais eficazes para o manejo das infecções do trato urinário na Atenção Primária?”.

A coleta de dados foi realizada no período de abril de 2024, com uma pesquisa por estudos indexados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Scholar que foram publicados nos anos de 2018 a 2024.

Para a busca nas bases de dados, foram escolhidos descritores presentes nas plataformas DeCS e MeSH, sendo utilizados para montar a seguinte estratégia de busca: “Infecções de Trato Urinário” AND “Atenção Primária à Saúde”.

Para a seleção dos artigos conforme os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, foram seguidos, nessa ordem, os seguintes passos: leitura exploratória; leitura seletiva e escolha do material que se adeque aos objetivos e tema desse estudo; leitura analítica e análise dos textos, finalizando com a leitura interpretativa e redação. A Figura 1 demonstra o fluxo de seleção dos artigos.

Foram incluídos apenas artigos em português, uma vez que esta pesquisa busca apresentar resultados que representem a conjuntura nacional, selecionados por meio de filtros disponíveis nas próprias bases, e quando este recurso não estava disponível, a leitura e seleção pelos próprios autores.

Considerou-se nesta revisão os estudos do tipo ensaio clínico, ensaio controle randomizado, revisão sistemática, meta-análise e outras revisões que avaliaram abordagens e intervenções no manejo das infecções do trato urinário na Atenção Primária.



Excluíram-se artigos duplicados, artigos que não atendiam ao objetivo da pesquisa, indisponibilidade do idioma, editoriais, cartas e artigos que relataram o tema fora do contexto da atenção primária e/ou nacional.

RESULTADOS

Identificação e seleção de estudos

A busca inicial nas plataformas de pesquisa identificou 263 publicações com base no título, sendo 89 artigos encontrados no MEDLINE, 86 no LILACS e 88 no Google Acadêmico. Desses, manuscritos foram eliminados 87 por estarem duplicados e outros 170 por não estarem relacionados ao tema de interesse (com base no título, resumo e leitura do texto completo). Assim, foram selecionados 6 estudos para compor esta revisão (Figura 1).

Características dos estudos incluídos

As publicações contempladas nesta revisão foram sintetizadas no Quadro 1, de acordo com o primeiro autor e ano de publicação, periódico, objetivo e principais resultados de interesse. Todos os artigos foram publicados em português e quanto ao tipo de estudo, observou-se que todos os estudos eram transversais.

DISCUSSÃO

Etiologia e epidemiologia

Os resultados obtidos demonstraram que a infecção do trato urinário (ITU) é uma enfermidade frequente, afetando predominantemente mulheres, com mais de 10% delas sendo acometidas. Acredita-se que cerca de 50% das mulheres terão pelo menos um episódio de ITU em suas vidas, e entre 10 a 15% das mulheres com mais de 60 anos terão infecções urinárias recorrentes⁽⁹⁻¹⁰⁾.

A ITU é uma das infecções bacterianas mais comuns em crianças, sendo possivelmente a mais prevalente nos lactentes. Embora a proporção de casos entre mulheres e homens possa chegar a 20:1, no período neonatal até os seis meses de idade, os recém-nascidos do sexo masculino podem ser mais afetados. Já na faixa etária de três a cinco anos, ocorre um aumento na incidência de ITU. Além disso, há outro pico de incidência na adolescência, provavelmente devido a alterações hormonais que favorecem a colonização bacteriana e, em alguns casos, o início precoce da atividade sexual⁽¹¹⁾.

A principal bactéria causadora da infecção do trato urinário é a *E. coli*, sendo responsável por mais de 75% dos casos de ITUs, seguida por outras bactérias como *Klebsiella*, *Enterobacter*, *Proteus mirabilis*, *Staphylococcus saprophyticus* e *Streptococcus agalactiae*⁽¹²⁾.



Quadro clínico e diagnóstico

Conforme Reolom (2022), as infecções do sistema urinário podem se manifestar de maneira sintomática, sendo classificadas em cistite (infecção do trato urinário baixo) e pielonefrite (infecção do trato urinário alto), ou de forma assintomática. Os sinais e sintomas característicos das infecções urinárias acompanham essa distinção anatômica. Nas cistites (associadas à bexiga e uretra), o paciente pode apresentar disúria, aumento da frequência urinária, urgência ao urinar e, eventualmente, dor acima do púbis e presença de sangue na urina (hematúria)⁽¹³⁾.

Por outro lado, nas pielonefrites (relacionadas aos rins e ureteres), além dos sinais e sintomas mencionados anteriormente, podem ocorrer manifestações sistêmicas como febre elevada (tipicamente acima de 38°C), náuseas, vômitos, calafrios e dor na região lombar. Essa dor lombar pode ser avaliada por meio da manobra semiológica de punho-percussão, na qual o paciente relata dor durante a execução, caracterizando o sinal de Giordano⁽⁹⁾.

A importância da atenção primária no manejo adequado das infecções urinárias é inegável. Nessa etapa inicial do sistema de saúde, os profissionais desempenham um papel essencial na detecção precoce, diagnóstico preciso e tratamento eficaz dessas infecções, garantindo o bem-estar geral dos pacientes. Na atenção primária, os profissionais de saúde estão na linha de frente para avaliar os sintomas, realizar uma história clínica detalhada e o exame físico, o que pode muitas vezes levar a um diagnóstico correto sem a necessidade imediata de exames laboratoriais mais complexos. Dessa forma, a atenção primária oferece uma abordagem mais acessível, rápida e econômica para o diagnóstico e tratamento de infecções urinárias⁽¹⁴⁾.

Além disso, é na atenção primária que ocorre a orientação preventiva, como medidas para evitar infecções recorrentes, identificar fatores de risco e fornecer conselhos sobre higiene e cuidados pessoais. Os profissionais de saúde também podem fornecer informações importantes sobre a importância da hidratação adequada, o que pode ajudar a reduzir o risco de infecções urinárias em alguns casos. No caso de gestantes, a atenção primária assume um papel ainda mais crucial, pois é o ponto de partida para o acompanhamento pré-natal⁽¹⁰⁾.

O monitoramento regular durante a gestação permite detectar precocemente qualquer indício de infecção urinária assintomática, a fim de evitar complicações mais graves para a mãe e o bebê. Nesse ínterim, é essencial valorizar a atenção primária como um componente fundamental no gerenciamento integrado das infecções do trato urinário, desde o diagnóstico e tratamento adequados até a prevenção de recorrências e complicações. Através de uma abordagem atenta e abrangente, os profissionais de saúde na atenção primária podem melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes, reduzir os encaminhamentos desnecessários para outros níveis de atendimento e contribuir para a eficiência geral do sistema de saúde⁽⁹⁾.



Tratamento: medidas e antimicrobianos utilizados

Em relação aos cuidados gerais para prevenir e tratar as infecções do trato urinário (ITUs), existem ações comportamentais que desempenham um papel fundamental. Medidas simples, como aumentar a ingestão de líquidos (aproximadamente 35 ml/kg/dia), manter uma higiene adequada das mãos e genitália com sabonetes de pH neutro, além de evitar a retenção de urina, são importantes na prevenção dessa patologia. A secagem após a micção deve ser realizada no sentido anteroposterior (Uretra-ânus), evitando a higiene interna do canal vaginal, para preservar a flora bacteriana local. Outras ações recomendadas incluem manter um parceiro fixo, evitar o uso de espermicidas, urinar após a relação sexual e trocar o absorvente íntimo a cada 4 horas ou conforme necessidade para ajudar na profilaxia das ITUs ou recorrências⁽¹²⁾.

O tratamento medicamentoso de primeira linha para a cistite aguda inclui o uso de nitrofurantoína 100 mg, a cada 6 horas, por cinco dias ou fosfomicina/trometamol 3 g em dose única. Alternativamente, pode-se utilizar cefuroxima 250 mg, a cada 12 horas, por sete dias, amoxicilina com clavulanato 500/125 mg, a cada 8 horas, por sete dias, ou sulfametoxazol/trimetoprima 160/800 mg, a cada 12 horas, durante três dias, desde que não haja resistência local do agente infeccioso. Para gestantes, a mesma abordagem é recomendada, e o tratamento também é indicado em casos de bacteriúria assintomática detectada pelo rastreamento⁽¹²⁾.

No tratamento das cistites em crianças, a orientação é um tempo de tratamento prolongado, sempre igual ou superior a sete dias, preferencialmente por dez dias. Os antimicrobianos são administrados por via oral, exceto em casos de vômitos, queda do estado geral ou lactentes muito jovens. As opções recomendadas incluem nitrofurantoína 1-2 mg/kg, uma vez ao dia, por 10 dias, amoxicilina com clavulanato 40 mg/kg, dividida em duas doses diárias, por dez ou quatorze dias, ou cefalexina 25-50 mg/kg, a cada 12 horas, por 7 a 10 dias⁽¹⁴⁾.

Em casos de cistite complicada, tanto em adultos quanto em crianças, o tratamento antibiótico é ajustado com base no resultado do antibiograma. Para a pielonefrite não complicada em adultos, na atenção primária, as quinolonas administradas por via oral, como ciprofloxacino 500 mg a cada 12 horas, por 7 dias, ou levofloxacino 750 mg uma vez ao dia, por 5 dias, são a primeira opção. Em pacientes pediátricos, a recomendação é ciprofloxacino 10 mg/kg a cada 12 horas ou ceftriaxona 20-50 mg/kg/dia. Se não houver melhora em 48-72 horas, considera-se um quadro de pielonefrite complicada, exigindo internação do paciente e exames de imagem, como tomografia computadorizada de abdômen ou ultrassonografia abdominal, para melhor avaliação⁽¹²⁾.

Para crianças com disfunção miccional, refluxo vesico-ureteral com cicatriz renal ou obstruções do trato urinário, a Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) orienta a instituição de profilaxia até a correção das disfunções. Em casos de trato urinário normal e ITUs de repetição, é recomendada a



antibioticoterapia por 3 a 6 meses, com nitrofurantoína 1-2 mg/kg/dia ou sulfametoxazol-trimetoprima 20 mg/kg/dia. Para adultos e gestantes com ITUs de repetição, enfatiza-se as medidas gerais mencionadas anteriormente e acrescenta a possibilidade de profilaxia antimicrobiana. Três estratégias são possíveis: profilaxia contínua com uso de macrodantina 100 mg/dia ou fosfomicina 3 g a cada 10 dias, por 6 meses; profilaxia pós-coito com uso de nitrofurantoína 100 mg quando se suspeita de relação causal entre as infecções no período de 24 a 48 horas após a relação sexual; e autotratamento, que deve ser restrito às mulheres com quadros bem documentados, mas a procura de um médico é recomendada em caso de falha terapêutica após 48 horas⁽¹⁴⁾.

A atenção primária desempenha um papel crucial na prevenção, diagnóstico e tratamento adequado das infecções do trato urinário. Os profissionais de saúde nessa etapa inicial do sistema de saúde podem orientar os pacientes sobre medidas comportamentais que ajudam a evitar a ocorrência e recorrência das ITUs, como a importância de uma higiene adequada, aumento da ingestão de líquidos, bem como outras práticas preventivas. Além disso, a atenção primária é responsável por identificar sinais e sintomas precoces das infecções urinárias, permitindo um diagnóstico rápido e oportuno⁽¹³⁾.

Tratamento não medicamentoso e profilaxia

Para prevenir a recorrência de infecções do trato urinário (ITUs), são necessárias mudanças comportamentais e medidas de higiene pessoal. Devido ao aumento da resistência antimicrobiana e aos custos envolvidos com medicamentos, é importante considerar alternativas para prevenir e tratar ITUs inferiores não complicadas⁽¹¹⁾. Uma opção para a profilaxia das ITUs é o uso de estrogênio vaginal na pós-menopausa. Isso estimula a proliferação de lactobacilos no epitélio vaginal, reduzindo o pH e evitando a colonização vaginal por uropatógenos, o que pode reduzir a recorrência das ITUs em até 75%, com mínima absorção sistêmica⁽¹⁴⁾. No entanto, o estrogênio tópico pode causar irritação local, embora não aumente o risco de câncer de mama ou endométrio em mulheres. O uso de estriol 1 mg ou promestrieno 10 mg, uma vez por dia, durante 15 dias, mantidos duas ou três vezes por semana, pode ser considerado⁽⁹⁾.

Outra recomendação é a imunoterapia com cápsula oral contendo fragmentos de 18 cepas de *Escherichia coli*, que atua como imunoestimulante, ativando células dendríticas derivadas de monócitos e estimulando a produção de anticorpos contra a bactéria. O tratamento consiste em 1 cápsula por dia, durante 90 dias, com uma pausa de três meses antes de instituir o tratamento adicional do sétimo ao nono mês⁽⁹⁾. Embora não seja formalmente recomendado, o consumo de cranberry pode ser discutido junto ao paciente. Estudos mostram que os extratos de cranberry são superiores ao placebo na redução do pH da urina e prevenção de sintomas de ITU, como disúria, bacteriúria e piúria, além de diminuir a adesão bacteriana. Portanto, produtos de cranberry podem ser uma opção para a prevenção de ITUs em



pacientes saudáveis não grávidas e após cirurgia ginecológica com cateterização, mas esses resultados precisam de confirmação devido ao tamanho das amostras nos estudos⁽¹²⁾.

Para mulheres com histórico de ITUs complicadas recorrentes ou que usam antibióticos prolongadamente, os lactobacilos podem ser úteis. Os probióticos são seguros e podem oferecer outros benefícios à saúde, devido à recolonização vaginal com lactobacilos. No entanto, a recomendação de probióticos ainda não é consenso⁽¹³⁾. Outra alternativa profilática é a alcalinização urinária, utilizando agentes alcalinizantes como o citrato de potássio⁽¹¹⁾. A suplementação de vitamina C (Ácido ascórbico) também pode ser considerada, pois possui mecanismos de ação sugeridos, como acidificação da urina e efeito bacteriostático mediado pela redução dos nitratos urinários a óxidos de nitrogênio reativos. A vitamina D é recomendada como suplemento para prevenção, baseada em sua função como indutor de respostas imunes inatas antibacterianas⁽¹⁰⁾.

CONCLUSÃO

O presente estudo, por meio de seus achados, demonstrou a intrínseca relação existente entre o manejo adequado da Infecções do trato urinário com a Atenção Primária. Por ser caracterizada como uma enfermidade frequente na população, torna-se de elevada importância o seu correto reconhecimento, preferencialmente precoce, por profissionais da atenção básica. Dessa forma, a identificação do quadro clínico deve ser eficiente. Para isso, o diagnóstico precoce faz-se relevante, assim como a não necessidade de exames laboratoriais complexos, a fim de que o tratamento seja realizado com efetividade e rapidez, evitando possíveis complicações no quadro clínico.

Ademais, o tratamento correto configura-se como um pilar importante acerca do assunto na Atenção Primária. Nesse sentido, a escolha adequada de acordo com o perfil de cada paciente deve ser feita a fim de que equívocos sejam evitados e possíveis resistências a antimicrobianos sejam eliminadas. Não obstante, as orientações acerca de ações comportamentais com o fito prevenção são fundamentais para a diminuição da ocorrência da patologia, como ingestão adequada de líquidos e boas práticas de higiene.

Nesse sentido, o tratamento não medicamentoso, com mudanças comportamentais e a instituição de profilaxia, como o uso de estrogênio vaginal pós-menopausa, apresenta-se como alternativa para prevenção das ITUs em razão do aumento da resistência antimicrobiana. Portanto, torna-se evidente a importância da Atenção Primária no diagnóstico, tratamento e profilaxia das ITUs, sendo assim, um componente de elevada importância na diminuição dos casos. Para isso, é necessário a maior implementação de medidas como a orientação preventiva, identificação de fatores de risco e disponibilização de conselhos sobre higiene e cuidados pessoais.



REFERÊNCIAS

1. DE ROSSI, P., et al. **Joint report of SBI (Brazilian Society of Infectious Diseases), FEBRASGO (Brazilian Federation of Gynecology and Obstetrics Associations), SBU (Brazilian Society of Urology) and SBPC/ML (Brazilian Society of Clinical Pathology/Laboratory Medicine): recommendations for the clinical management of lower urinary tract infections in pregnant and non-pregnant women. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases: An Official Publication of the Brazilian Society of Infectious Diseases*, 24(2), 110–119. 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413867020300283?via%3Dihub>.**
2. MACHADO, A. D., NAUMANN, D. C., FERRAZZA, M. H. S. H., GUEVOHLANIAN-SILVA, A. T. B. Y., & WEBER, K. (2019). **Prevalência de infecção urinária em um laboratório de análises clínicas da cidade de Jaraguá do Sul, SC, no ano de 2017.** *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, 51(3), 213–218. <https://doi.org/10.21877/2448-3877.201900821>
3. ELAUAR, R. B.; SILVA, R. P. S.; SANTOS, M. A. O. F.; TEIXEIRA, P. T. F.; LEONHARDT, R. M.; CORRÊA, M. A. M.; RAMOS, R. L.; LIMA, T. A. de C. F. **Abordagem da Infecção de Trato Urinário na Atenção Primária à Saúde: Uma Revisão de Literatura / Urinary Tract Infection Approach in Primary Health Care: A Literature Review.** *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 3123–3133, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n1-273. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/44213>. Acesso em: 30 nov. 2023.
4. LIMA et al. **Prescrição de Antimicrobianos na Atenção Primária à Saúde: Um Estudo na Zona da Mata de Minas Gerais.** Viçosa (MG), 2018. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/22343/1/texto%20completo.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2024.
5. SMITH, J. W. M. & TANAGHO, T. F. L. **Urologia geral**; [tradução: Carlos Henrique de Araújo Cosendey, Geraldo de Alencar Serra; revisão técnica: José Pontes Júnior]. - Dados eletrônicos. - 18. ed. - Porto Alegre: AMGH, 2014.
6. CORDEIRO, C. S. L.; RIBEIRO, A. I.; CAVADAS, L. F. **Bacteriúria assintomática na gravidez de baixo risco – qual a evidência do seu tratamento?** *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 1922, 2019. DOI: 10.5712/rbmfc14(41)1922. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1922>.
7. HADDAD, J. M.; FERNANDES, D. A. O. **Infecção do trato urinário.** *Femina*, v. 47, n. 4, p. 241-244, 2019.
8. RIBEIRO, B. M. et al. **Infecções urinárias em mulheres: ações terapêuticas e profiláticas.** *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 6, p. 28217-28230, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/41558/pdf>.
9. ZIRR, G. de M.; MENDONÇA, C. S. **Internações por condições sensíveis à atenção primária no município de Gramado/RS.** *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 45, p. 3530, 2023. DOI: 10.5712/rbmfc18(45)3530. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3530>. Acesso em: 25 abr. 2023.
10. REOLOM, R. P.; KLAFKE, A. **Resistência antimicrobiana em uroculturas de moradores das Zonas Norte e Nordeste de Porto Alegre.** *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 44, p. 3067, 2022. DOI: 10.5712/rbmfc17(44)3067. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3067>. Acesso em: 25 abr. 2024.

11. FREITAS, J. S. et al. **Internações de adolescentes por condições sensíveis à atenção primária em uma regional de saúde**. *Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 23, n. 4, nov. 2018. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/56188>>. Acesso em: 25 fev. 2024. doi:<https://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i4.56188>.

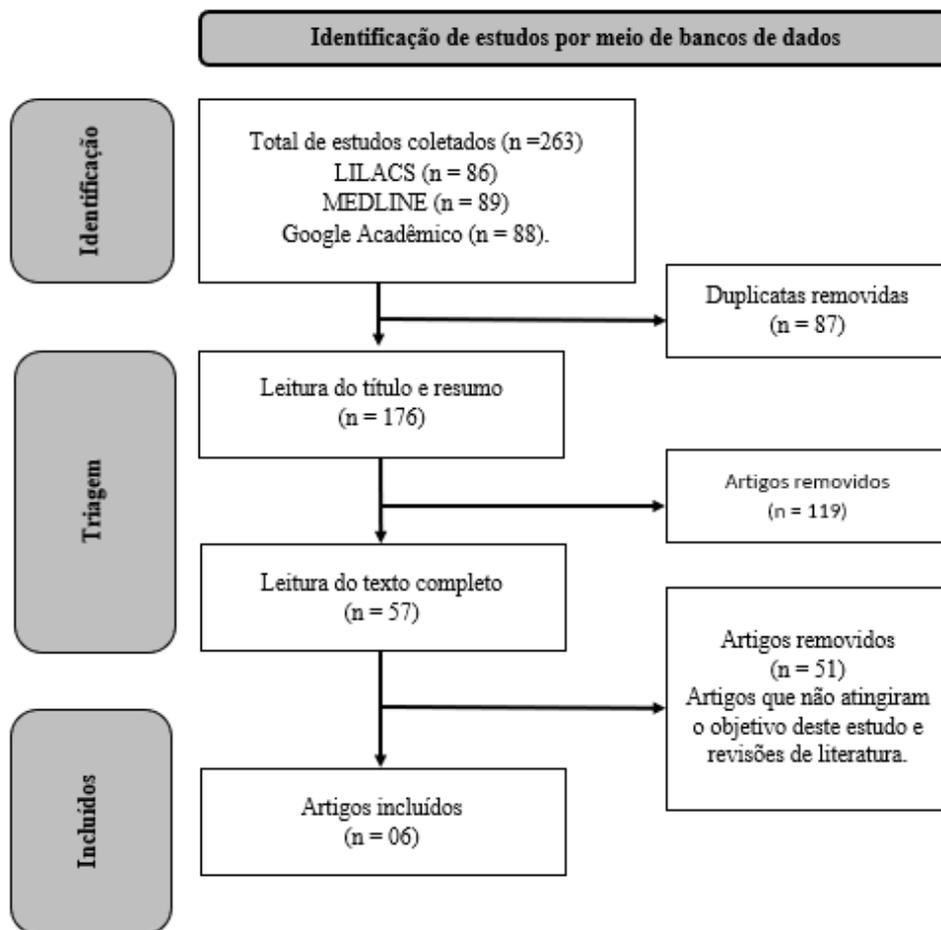
12. SILVA, A. L. F. **Suscetibilidade de Escherichia coli resistente a ciprofloxacino isolada de infecção do trato urinário de origem comunitária**. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2019. 73 fl. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:80>Disponível em:80/handle/tede/4648.

13. SILVA, S. S.; PINHEIRO, L. C.; LOYOLA FILHO, A. I. **Internações por condições sensíveis à atenção primária entre idosos residentes em Minas Gerais, Brasil, 2010-2015**. *Cadernos de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 135-145, jan.-mar. 2022.

14. FREITAS, J. S.; CHAVES, M. M. N.; LOURENÇO, R. G. Internações de adolescentes por condições sensíveis à atenção primária à saúde na perspectiva da integralidade. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 27, e20220138, 2023. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0138pt>.

FIGURAS

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos incluídos.



Fonte: Elaborada pelos autores.

**QUADROS**

Quadro 1. Artigos segundo a autoria, ano e local de publicação, características do estudo e principais resultados.

Autor, Ano e Periódico	Objetivo	Principais resultados
Zirr; Mendonça, 2023 Rev Bras Med Fam Comunidade	Analisar os motivos de internação por condições sensíveis à Atenção Primária à Saúde em Gramado, Rio Grande do Sul, no período de 2015 a 2021.	Nos anos analisados, as internações em Gramado diminuíram em relação ao total do município. Porém, as taxas padronizadas por sexo e população permaneceram estáveis ao longo desse período.
Reolom, 2022 Rev Bras Med Fam Comunidade	Analisar o perfil de resistência antimicrobiana em uroculturas realizadas em pacientes da Atenção Primária à Saúde do Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição, de julho de 2017 a junho de 2019.	O perfil de resistência antimicrobiana nas Zonas Norte e Nordeste de Porto Alegre sugere que sejam utilizados para tratamento empírico de infecção do trato urinário nessa localidade nitrofurantoína ou amoxicilina + clavulanato.
Silva; Pinheiro; Filho, 2022 Cad. saúde colet.	Analisar a tendência de comportamento das ICSAP entre idosos de Minas Gerais, Brasil, de 2010 a 2015.	Variações entre regiões de saúde refletem disparidades socioeconômicas e oferta de serviços. Aumento de internações por condições sensíveis à atenção primária aponta necessidade de aprimorar cuidados à pessoa idosa com comorbidades.



Freitas <i>et al.</i> , 2018 Cogitare Enfermagem	Analisar as internações por condições sensíveis à Atenção Primária de adolescentes na região de saúde do Paraná no período de 2010 a 2014.	Investigar a determinação das internações e dos processos que interferem na atenção primária à saúde para adolescentes pode reduzir hospitalizações evitáveis e aumentar a qualidade da atenção prestada ao adolescente.
Da Silva, 2019 Periódicos Científicos da PUC Goiás	Analisar as características epidemiológicas e microbiológicas dos pacientes com infecções do trato urinário de origem comunitária causada por <i>E. coli</i> resistente a Ciprofloxacino no Município de Goiânia-GO no período de 2011 a 2017.	O manejo eficaz para o tratamento de infecções causadas por uropatógenos é comumente baseado na identificação dos tipos de organismos que causam a doença e na seleção de um antibiótico apropriado para seu tratamento, entretanto, nas infecções de origem comunitária é muito frequente estabelecer a terapia empírica antes que seja isolado o agente etiológico e se conheça o seu perfil de resistência.
Freitas <i>et al.</i> , 2023 Esc. Anna. Nery	Analisar, na perspectiva da Integralidade, as internações de adolescentes por condições sensíveis à Atenção Primária em uma Região de Saúde do Paraná.	É necessário avançar na perspectiva da construção da integralidade na atenção à saúde do adolescente, para responder às necessidades em saúde deste segmento populacional e reduzir hospitalizações por causas sensíveis à atenção primária.

Fonte: Elaborada pelos autores.